



## A Mulher

Ó Mulher! Como és fraca e como és forte!  
Como sabes ser doce e desgraçada!  
Como sabes fingir quando em teu peito  
A tua alma se estorce amargurada!  
Quantas morrem saudosa duma imagem.  
Adorada que amaram doidamente!  
Quantas e quantas almas endoidecem  
Enquanto a boca rir alegremente!  
Quanta paixão e amor às vezes têm  
Sem nunca o confessarem a ninguém  
Doce alma de dor e sofrimento!  
Paixão que faria a felicidade.  
Dum rei; amor de sonho e de saudade,  
Que se esvai e que foge num lamento!

Florbela Espanca

